

“Eu tenho escolha?”

Seus olhos dançam com isso. “Não se subestime, peixinho. Você sabe que sempre tem uma escolha, mesmo que pareça que não tem.”

Eu exalo o mais forte que posso. Mesmo que eu tenha me acostumado a ser amarrado à cruz com meu rabo me apoiando por baixo, ainda é desafiador respirar direito.

Embora eu suponha que não terei que me preocupar com meu rabo por muito mais tempo. Eu só espero que meus pés toquem o chão.

Pés. Ao pensar em ter pés, meu coração começa a disparar. Eu estaria mentindo se dissesse que procurar Maren era minha única razão para querer pernas. A verdade é que eu quero saber como é viver neste mundo. Maren era fascinada pela terra dos humanos desde jovem, mas eu mantive minha curiosidade para mim. Eu fingi que não tinha interesse para mim, embora, secretamente, eu desejasse ser algo diferente de uma Syren.

E agora, nas piores circunstâncias possíveis, meu desejo está prestes a se tornar realidade.

"Eu aceito", digo a ele.

"Boa menina", ele diz, seu rosto impassível enquanto ele traz a borda do jarro aos meus lábios. "Agora, beba."

Abro minha boca, e ele despeja a mistura vil dentro.

"Caudam capio et tibi pedes dabo", ele canta em voz baixa, em uma língua que não entendo. Calafrios percorrem meu corpo enquanto ele continua.

"Vocem capio et servitutem tibi trado."

Mas quando começo a engolir, ele agarra o topo do meu cabelo, fechando o punho, e então afunda os dentes na minha jugular.

Tento gritar, mas engasgo com o líquido, me forçando a engolir o resto.

O padre continua sugando, sugando meu sangue para sua boca em goles gananciosos, e aquela sensação vertiginosa de antes está de volta. Estou sangrando dos meus dois pulsos, e ele está se alimentando do meu pescoço — estou perdendo muito sangue de uma vez.

"Padre!", tento gritar, mas não consigo. A palavra só sai como um sussurro.

Em vez disso, tento gritar, aquele som horrível que só Syrens conseguem produzir para atordoar suas presas, mas embora eu sinta minha garganta vibrar com o esforço, apenas um sussurro áspero emerge.

O que você fez comigo?

Mas então sinto um aperto em volta do meu corpo, me apertando por todo o corpo como uma corda, mas de dentro para fora, e percebo que está apenas começando.